

Nos dias de hoje é praticamente impossível para um pesquisador acompanhar toda a literatura pertinente a sua especialidade ou uma biblioteca dispor de todos os títulos de periódicos. São mais de sessenta mil revistas científicas no mundo, sendo cerca de duas mil editadas no Brasil. O alto custo das assinaturas a falta de espaço para acomodar as tantas coleções de revistas que não param de crescer têm se tornado um problema limitante de tal monta que não somente está levando muitas bibliotecas a se decidirem por restringir o número de assinaturas de periódicos, mas também de se desfazerem de coleções pouco consultadas.

De certa maneira, o surgimento de revistas eletrônicas contorna alguns dos limites impostos pelas restrições de fundos para aquisição de assinaturas a manutenção de coleções, além de não ocuparem espaço físico. Isto porque suas “páginas” podem ser diretamente acessadas através das redes eletrônicas de transmissão de dados. Contudo, com o rápido aumento dos meios eletrônicos de divulgação do conhecimento científico (atualmente já são mais de 400 títulos eletrônicos!), tornar-se-á impraticável acompanhar tudo o que é colocado em rede. Portanto, alguma forma de sistematização e indexação, o que implicará em *seleção*, deverá surgir visando facilitar o acesso às informações aí “publicadas”.

Independentemente da discussão sobre a eventual substituição da tradicional revista impressa pela revista eletrônica, são muitas as vantagens oferecidas pelas redes para a divulgação de resultados de pesquisas. Estas aplicam-se principalmente às áreas ditas de ponta, onde a velocidade da produção de novos conhecimentos não mais se coaduna com a lentidão do processo editorial clássico que, não raro, requer mais de doze meses para efetivar a publicação de um artigo. Potencialmente, o rompimento com o processo tradicional de publicação permitirá que a comunicação entre pesquisadores se dê, através das redes de computação, não como um relato de feitos realizados ou de resultados obtidos, mas muito mais como um registro vivo de como está se dando a evolução das idéias em um determinado campo do conhecimento (vide G Stix, in “The speed of write”, *Scientific American*, dez. 1994).

Além das revistas em rede, outras novidades também estão acontecendo, visando reduzir custos de produção, economizar espaço a maximizar

o acesso às informações – é o caso das revistas em disquete e da fusão de várias revistas em uma. Quanto ao primeiro caso, o Brasil saiu na vanguarda como um dos primeiros países a lançar um periódico totalmente em disquete, o *Journal of Venomous Animals and Toxins*, editado pela Universidade Estadual de São Paulo em Botucatu. A economia feita produzindo a revista em disquete permite oferecê-la ao assinante a um preço bastante atraente. Segundo seu editor, o custo de um *megabyte* de informação em disquete representa uma economia de cerca de 60% em relação ao produto impresso.

Finalmente, experiências de fusão de várias revistas em uma estão também se verificando. Um exemplo recente é o de *Tropical Medicine and International Health*, a ser lançada em 1996. Este novo periódico resulta da fusão de cinco tradicionais revistas européias de medicina tropical: *Tropical and Geographical Medicine* e *Acta Leidensia* (Holanda), *Journal of Tropical Medicine and Hygiene* (Inglaterra), *Annales de la Societé Belge de Médecine Tropicale* (Bélgica), a *Tropical Medicine and Parasitology* (Alemanha). Com esta iniciativa, os editores esperam aumentar sua audiência, publicar trabalhos ainda mais seletos a reduzir substancialmente o valor da assinatura anual.

Os próximos anos deverão ser marcados por número ainda maior de experiências a inovações no campo das publicações científicas. Editoras e bibliotecas não poderão mais ignorar ou subestimar a pressão exercida pelos meios computacionais a deverão desenvolver sistemas adequados para arquivamento deste tipo de material informacional. Afinal, dentre as funções da revista científica está também a de memória da Ciência. Isto significa dizer que não é suficiente disponibilizar a revista em rede para o consumo imediato da informação sem que se disponha de meios para o seu arquivamento a catalogação. Quanto a extinção a/ou fusão de revistas, trata-se de questão complexa, merecedora de análise cuidadosa na qual devem ser ponderadas não somente as questões de ordem estritamente financeira mas também relativas à comunidade científica que a produz a consome, isto é, seus autores a leitores.

Carlos E. A. Coimbra Jr.
Editor

It is now virtually impossible for a researcher to accompany all of the literature from his or her own specialized field, much less for a library to have all the world's periodical titles. There are over sixty thousand scientific journals in the world, of which some two thousand are published in Brazil. The high subscription costs and lack of bookshelf space for housing this ever-growing number of periodicals have become such a constraint that some libraries are not only limiting the number of subscriptions, but actually getting rid of some of the more rarely consulted collections.

In a sense, electronic journals bypass some of the limits imposed by both budget restrictions for subscriptions and maintenance of collections, in addition to not occupying physical space, because their "pages" can be accessed directly through electronic data transmission networks. Still, with the rapid increase in electronic media for disseminating scientific knowledge (there are currently over 400 electronic titles!), it will soon become impractical to follow everything that is sent out over the net. Therefore, some form of systematization and indexation – implying *selection* – can be expected to appear on the scene to facilitate access to the information "published" there.

Regardless of the discussion over the replacement of traditional printed journals by electronic ones, the networks offer many advantages for disseminating research results. They are applied mainly to the so-called state-of-the-art fields, where speed in the production of new knowledge is no longer compatible with the slow traditional editorial process, which often takes over twelve months to publish an article. A break with the traditional publication process has the potential for communications between researchers through computer networks, not merely as a report on results, but much more as a living record of how ideas are evolving in a given field of knowledge (see G. Stix in "The speed of write", *Scientific American*, Dec. 1994).

In addition to network journals, other new developments aim to reduce production costs, save space, and maximize access to information. Such is the case for diskette journals and the merging of several journals

into one. Brazil has taken the lead as one of the first countries to launch a periodical entirely on diskette, the *Journal of Venomous Animals and Toxins*, published by the *Universidade Estadual de São Paulo* in Botucatu. There are highly appealing savings in producing the periodical on diskette rather than printing it. According to the editor, the cost of one megabyte of information on diskette means a savings of some 60% as compared to the printed product.

Finally, experiments are under way in the merging of several journals into one. A new example is *Tropical Medicine and International Health*, to be released in 1996. This new periodical is the result of a merger of five traditional European journals devoted to public health: *Tropical and Geographical Medicine* and *Acta Leidensia* (the Netherlands), *Journal of Tropical Medicine and Hygiene* (England), *Annales de la Société Belge de Médecine Tropicale* (Belgium), and *Tropical Medicine and Parasitology* (Germany). Based on this initiative, the editors hope to expand their reader public, publish even more select works, and substantially reduce the cost of an annual subscription.

The coming years should be marked by even more experiments and innovations in the field of scientific publications. Publishing houses and libraries can no longer afford to overlook or underestimate the pressure exerted by the computer media, and they should develop adequate systems for storing this type of data. After all, one of the roles of a scientific journal is to preserve the memory of Science. This means that it is not enough to make a journal available on the network for immediate consumption of information without having the means to store and catalogue it. As for the demise or merger of journals, this is a complex issue deserving careful analysis, in which one must weigh not only financial factors per se but also issues pertaining to the very scientific community that produces and consumes such information, i.e., the authors and readers.

Carlos E. A. Coimbra Jr.
Editor